

Monchique, um jardim funerário em Guimarães

Prémio Nacional de Arquitectura Paisagística em 2005, o cemitério é um exemplo de criatividade

ANA FRANCISCA MONTEIRO

Contando agora dois anos de existência, o cemitério de Monchique, em Guimarães, surgiu como uma obra inovadora e original, com o objectivo claro de contrariar a ostentação e a proliferação de objectos que caracterizam os cemitérios tradicionais. Integrada na paisagem de uma forma harmoniosa e subtil, adaptando-se às características morfológicas da Quinta do Outeiro, ao invés de impor uma ordem construída, a valência funciona visualmente como uma área verde, que aproveita as fontes de água existentes e os socalcos com que a natureza foi moldando o terreno.

O cemitério cresceu quase como uma extensão da terra, transformando-se num espaço aberto em forma de anfiteatro, decorado com espelhos de água e plantas. A aposta valeu já o 1º Prémio Nacional de Arquitectura Paisagística, na categoria de Espaços Exteriores de Uso Público, atribuído na quarta edição da Urba Verde – Feira dos Profissionais dos Espaços

Verdes e do Equipamento Urbano, realizada em 2005.

Idealizada por Daniel Monteiro, a intervenção paisagística foi distinguida pela criatividade e expressão artística que a caracterizam, a unidade social, cultural e ambiental que promove e a utilização de tecnologias e materiais inovadores, sustentou o júri do concurso. A nível arquitectónico, o projecto coube a Maria Manuel Pinto de Oliveira e Pedro Mendo, que chegaram a definir o espaço, por altura da sua inauguração, como um “jardim funerário”.

As diferentes formas de inumação para as quais está preparado pretendem ainda dar lugar a uma transformação gradual, mas as sepulturas temporárias, que alargam a longevidade do cemitério e nas quais a ornamentação não está sujeita a regulamento próprio, têm conquistado algumas famílias vimaranenses, adianta o vereador do Urbanismo, Costa e Silva. Plural, o projecto adapta-se também a múltiplas confissões religiosas, estando desprovido de símbolos, mesmo no interior da capela.

Com 1100 sepulturas, 506 jazigos, 435 gavetões e 1340 alvéolos destinados a ossários, o cemitério estende-se por 36 mil metros quadrados, tendo representado um investimento de 3,7 milhões de euros. ■

LUÍSA FERREIRA



O cemitério de Monchique foi idealizado por Daniel Monteiro